

# RESULTADOS DO 3T12

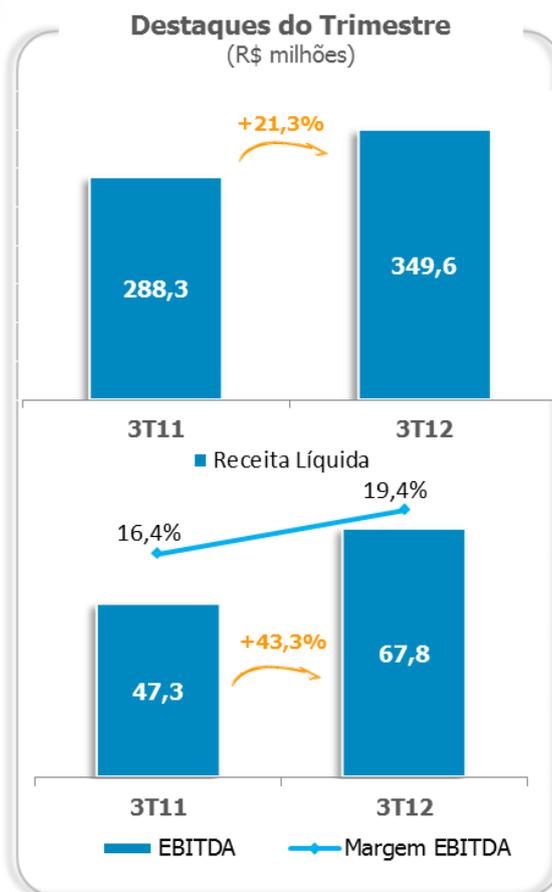
## Crescendo com Sustentabilidade

*Crescimento de 43% no EBITDA e ganho de margem de 3,0 p.p.*

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2012 – A **Estácio Participações S.A.** – “Estácio” ou “Companhia” (BM&FBovespa: ESTC3; Bloomberg: ESTC3.BZ; Reuters: ESTC3.SA; OTC: ECPCY) – comunica seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2012 (3T12) em comparação ao mesmo período do ano anterior (3T11). As seguintes informações contábeis são apresentadas seguindo o *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) em bases consolidadas.

### Destaques do Resultado

- ◆ A Estácio encerrou o 3T12 com uma base total de **284,4 mil alunos**, 14,8% acima do 3T11, sendo 231,1 mil alunos matriculados em cursos presenciais (11,5% sobre o mesmo período de 2011) e 53,3 mil em cursos a distância (31,3% superior ao 3T11).
- ◆ A **receita operacional líquida** totalizou R\$349,6 milhões no 3T12, um aumento de 21,3% em relação ao 3T11, em função do aumento significativo do ticket médio e do crescimento da base de alunos.
- ◆ O **EBITDA** consolidado atingiu R\$67,8 milhões no 3T12, um crescimento de 43,3% em relação ao mesmo trimestre de 2011, com ganho de 3,0 pontos percentuais de margem em relação ao 3T11. No conceito *same shops*, excluindo as aquisições do período, o ganho de margem EBITDA foi de 3,2 pontos percentuais.
- ◆ O **lucro líquido** somou R\$39,8 milhões no 3T12, um aumento de 28,0% em relação ao 3T11. Nosso **lucro líquido por ação** ficou em R\$0,48, um crescimento de 28% em relação ao 3T11.
- ◆ Nosso **fluxo de caixa operacional** no período foi positivo em R\$67,6 milhões, contra um resultado de R\$5,7 milhões no mesmo período de 2011.
- ◆ Ao final do 3T12, a Estácio contava com uma posição de **caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras** de R\$183,8 milhões.



**ESTC3**

(Em 07/11/2012)

**Cotação:** R\$39,00/ação

**Quantidade de Ações:** 82.505.351

**Valor de Mercado:** R\$3,2 bilhões

**Free Float:** 80%

**Contatos de RI:**

**Flávia de Oliveira**

Gerente de RI

+55 (21) 3311-9789

ri@estacioparticipacoes.com



**ESTC3  
NOVO  
MERCADO  
BM&FBovespa**

## Principais Indicadores do Trimestre

Indicadores Financeiros	Consolidado			Excluindo Aquisições		
	3T11	3T12	Variação	3T11	3T12	Variação
<b>Receita Líquida</b> (R\$ milhões)	<b>288,3</b>	<b>349,6</b>	<b>21,3%</b>	<b>288,3</b>	<b>341,4</b>	<b>18,4%</b>
<b>Lucro Bruto</b> (R\$ milhões)	<b>100,4</b>	<b>138,0</b>	<b>37,5%</b>	<b>100,4</b>	<b>136,1</b>	<b>35,6%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>34,8%</i>	<i>39,5%</i>	<i>4,7 p.p.</i>	<i>34,8%</i>	<i>39,9%</i>	<i>5,1 p.p.</i>
<b>EBIT</b> (R\$ milhões)	<b>32,1</b>	<b>52,7</b>	<b>64,2%</b>	<b>32,1</b>	<b>52,0</b>	<b>62,0%</b>
<i>Margem EBIT</i>	<i>11,1%</i>	<i>15,1%</i>	<i>4,0 p.p.</i>	<i>11,1%</i>	<i>15,2%</i>	<i>4,1 p.p.</i>
<b>EBITDA</b> (R\$ milhões)	<b>47,3</b>	<b>67,8</b>	<b>43,3%</b>	<b>47,3</b>	<b>66,8</b>	<b>41,2%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16,4%</i>	<i>19,4%</i>	<i>3,0 p.p.</i>	<i>16,4%</i>	<i>19,6%</i>	<i>3,2 p.p.</i>
<b>Lucro Líquido</b> (R\$ milhões)	<b>31,1</b>	<b>39,8</b>	<b>28,0%</b>	<b>31,1</b>	<b>39,4</b>	<b>26,7%</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>10,8%</i>	<i>11,4%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>10,8%</i>	<i>11,5%</i>	<i>0,7 p.p.</i>

Obs.: EBITDA ajustado com a adição do Resultado Financeiro Operacional (Receita de Multa e Juros sobre Mensalidades).

O número ex-aquisições exclui os resultados das aquisições realizadas em 2012; as aquisições de 2011 já estão consolidadas no resultado.

## Mensagem da Administração

O ano de 2012 tem sido marcante para a Estácio, desde a realização do nosso "Estácio Day", passando pelas divulgações de resultados muito fortes no 1º e 2º trimestres, e agora chegando à divulgação do 3º trimestre. Trata-se de um momento especial para a nossa Instituição, quando várias das iniciativas que foram desenvolvidas e implementadas ao longo dos últimos quatro anos começaram a dar o retorno que nós esperávamos, e com isso o aguardado "momento da virada" aconteceu.

Mais uma vez chegamos a uma captação recorde de alunos, pela 5ª vez consecutiva. Desta vez, foram 74,8 mil alunos novos de graduação presencial e a distância matriculados no 3T12, um aumento de 21,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao todo, são mais de 284 mil alunos de ensino superior, matriculados nos nossos cursos de graduação e pós-graduação, uma base 14,8% maior que a do ano anterior. O crescimento da base de alunos combinado ao repasse de inflação aos nossos preços proporcionou o aumento na receita operacional líquida do 3T12, que totalizou R\$349,6 milhões, 21,3% acima da registrada no 3T11.

Com isso, nosso EBITDA chegou a R\$67,8 milhões no período, com um crescimento de 43,3% sobre o 3T11. Nosso EBITDA acumulado chegou a R\$168,3 milhões, portanto já superior em 20% ao resultado total obtido em 2011. Nossa margem EBITDA no trimestre foi de 19,4%, um crescimento de 3,0 pontos percentuais sobre o mesmo período do ano anterior. No conceito *same shops*, excluindo as aquisições, esse crescimento de margem teria sido de 3,2 pontos percentuais, refletindo uma pequena perda natural após aquisições de novas Instituições, que ainda não passaram pelo processo de integração com as nossas operações.

Falando em aquisições, nesse trimestre anunciamos mais duas, a FARGS e a Uniuol, que junto com as aquisições da SEAMA, iDez e São Luís, realizadas neste ano também, vieram reforçar o nosso posicionamento de ampliar nossa presença e marca nacionalmente. A outra alavanca de crescimento da Estácio, o nosso Ensino a Distância, continua crescendo a taxas expressivas, com aumento de receita e de ticket médio, enquanto aguarda o processo regular para a autorização do aumento do número de polos, que está em curso junto ao Ministério da Educação.

Nosso lucro líquido totalizou R\$39,8 milhões, um aumento de 28,0% sobre o mesmo período do ano anterior, principalmente em função do aumento de 43,3% no EBITDA, que compensou o aumento das despesas financeiras em razão do serviço das dívidas contratadas ao longo de 2011. Com isso, nosso lucro por ação saltou de R\$0,38 para R\$0,48, um aumento também da ordem de 28% sobre o ano anterior.

Nosso grande destaque para o período, entretanto, vai para a geração de caixa operacional, que nesse trimestre atingiu R\$67,6 milhões. Nossos prazos de recebíveis seguem melhorando na medida em que nosso modelo de gestão responde ao nosso chamado e nossos planos de ação se tornam realidade, e as demais variáveis do fluxo de caixa também seguem apresentando ganhos. Na prática, esse resultado só não foi ainda melhor por causa de problemas operacionais com a recompra dos certificados do FIES, que deveriam ter ocorrido no último dia do trimestre e poderiam ter

acrescentado mais R\$10 milhões ao nosso caixa final. Vale ressaltar que esses valores foram recebidos normalmente já na primeira semana do mês de outubro, portanto já beneficiando o nosso caixa para o 4º trimestre.

Com esses resultados expressivos, é natural que nossos *shareholders* estejam satisfeitos com a Estácio. Porém, sabemos que a gestão das empresas modernas passa também pelo conceito da satisfação dos *stakeholders*, pois no longo prazo é justamente essa capacidade de trabalhar com todos eles que garantirá a geração de valor para o nosso acionista. Aliás, esse é o conceito de Sustentabilidade, que não por acaso foi utilizado no título dessa publicação. Na nossa visão, é exatamente esse conceito que torna o ano de 2012, e em particular o terceiro trimestre, um momento tão especial para a Estácio.

Afinal, foram justamente esses resultados financeiros já mencionados que nos permitiram ao longo do ano de 2012: (a) investir R\$75 milhões em CAPEX dentro da nossa própria Instituição, em prol de nossos alunos e professores; (b) investir em treinamento e benefícios, como plano de saúde e seguro de saúde para os nossos colaboradores, aproximadamente R\$12,6 milhões; (c) pagar mais de R\$8 milhões em serviços da dívida até setembro, honrando assim o compromisso assumido com os nossos parceiros financeiros; e (d) pagar R\$17 milhões em Dividendos para os nossos Acionistas, que incluem Fundos de Pensão e Pessoas Físicas que utilizam tais proventos para sua manutenção.

Em paralelo a isso, nesse mesmo trimestre fomos capazes de promover iniciativas sólidas visando a satisfação dos nossos *stakeholders*, como por exemplo: (a) a realização do IV Fórum Anual Docente, reunindo 550 professores do Brasil todo para três dias de evento no Rio de Janeiro; (b) o lançamento da nossa nova e pioneira rede social Didatic@, que rodará para os nossos alunos sobre os livros digitalizados utilizados no nosso modelo acadêmico, em um evento inesquecível realizado em uma sala de cinema no Rio de Janeiro, diante de 300 convidados; (c) o lançamento do "Programa de Excelência Estácio", que a partir desse semestre buscará incentivar, premiar, e depois identificar, padronizar, e espalhar as Melhores Práticas desenvolvidas pelas nossas Unidades; e (d) a segunda edição do Prêmio Estácio de Jornalismo, que reuniu formadores de opinião no campus Chácara Flora para uma festa de premiação das mais importantes reportagens jornalísticas sobre o Ensino Superior no país. Em 2012, 188 reportagens de 86 veículos de imprensa de 21 estados disputaram oito categorias de premiação.

Outro *stakeholder* nosso é o Governo, representado na pasta da Educação pelo MEC. Sobre isso, é importante mencionar que em Setembro, foi publicado no Diário Oficial da União que a Faculdade Estácio do Ceará (Estácio FIC) e a Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina (FESSC), respectivamente, tiveram deferidos e aprovados por unanimidade, no Conselho Nacional de Educação (CNE), os seus pedidos de credenciamento como Centros Universitários, após terem passado por todos os níveis de aferição de qualidade de uma Instituição de ensino superior. Outro importante indicador aferido pelo MEC diz respeito às visitas *in loco* que recebemos regularmente para os nossos cursos. Em 2012, foram 85 visitas até o momento, todas com conceito três (o mínimo para validação) ou superior, sendo que mais de 50% dos cursos receberam notas superiores a três. Além disso, na lista das 20 instituições privadas com maiores índices de aprovação no último exame da OAB, duas eram instituições da Universidade Estácio.

Falando em Governo, seguimos firmes também com a nossa estratégia para o FIES, programa que já ao final do 3T12 tinha 39,5 mil alunos. Aqui na Estácio, procuramos utilizar o FIES prioritariamente para os alunos que precisam de apoio financeiro, visando melhorar a retenção e com isso ampliar o número de concluintes, que no final das contas é a razão de ser do programa criado pelo nosso Governo Federal. Embora ainda baseados em uma dose de empirismo, já é possível afirmar que a adoção do FIES melhora significativamente as taxas de retenção, provavelmente no *range* entre 5 e 8 pontos percentuais. Garantimos assim mais gente com boa formação para sustentar o crescimento do Brasil nos próximos anos, além de possibilitar o ingresso no Ensino Superior de alunos da rede pública que antes precisariam arrumar emprego para custear seus estudos entrando na faculdade tardiamente.

Por fim, mas não menos importante, pensando nos nossos acionistas e investidores de longo prazo, nós estamos concluindo um exercício longo e detalhado de Planejamento Estratégico, que trabalha com um horizonte para o ano de 2020. Nesse exercício, além de identificar as principais tendências e propor planos de ação concretos para o nosso "*core business*", procuramos também definir as melhores oportunidades dentro da área de Educação, porém fora do nosso portfólio atual, para que possamos agir em novas frentes de um modo consciente e estruturado. Com tal exercício, que nos próximos meses será compartilhado com o Mercado, esperamos não apenas garantir o crescimento no nosso atual negócio, mas também buscar formas de manter e ampliar as taxas de crescimento para um horizonte mais distante, de modo a evitar sobressaltos na nossa Instituição e a seguir buscando excelentes retornos para o capital investido.

## Base de Alunos

A Estácio encerrou o 3T12 com uma **base de alunos** de 284,4 mil (14,8% acima do registrado no 3T11), dos quais 231,1 mil matriculados nos cursos presenciais e 53,3 mil nos cursos de ensino a distância. No conceito *same shops*, a base de alunos cresceu 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (desconsiderando as aquisições realizadas em 2012). Ainda temos os 4,0 mil alunos da Fac. São Luís, que passaram a integrar nosso resultado somente em setembro e serão consolidados na demonstração da base no próximo trimestre.

**Tabela 1 – Base de Alunos Total\***

Em mil	3T11	3T12	Var.
<b>Presencial</b>	<b>207,2</b>	<b>226,4</b>	<b>9,3%</b>
Graduação	196,9	213,9	8,7%
Pós-graduação	10,3	12,5	21,4%
<b>EAD</b>	<b>40,6</b>	<b>53,3</b>	<b>31,3%</b>
Graduação	37,4	51,8	38,5%
Pós-graduação	3,2	1,5	-53,1%
<b>Base de Alunos <i>same shops</i></b>	<b>247,8</b>	<b>279,7</b>	<b>12,9%</b>
Aquisições em 2012	-	4,7	N.A.
<b>Base de Alunos Total - Final</b>	<b>247,8</b>	<b>284,4</b>	<b>14,8%</b>
Número de Campi	69	74	7,2%
<b>Alunos Presenciais por Campus</b>	<b>3.003</b>	<b>3.060</b>	<b>1,9%</b>
Número de Pólos	52	52	0,0%
<b>Alunos EAD por Pólo</b>	<b>781</b>	<b>1.025</b>	<b>31,3%</b>

Obs.: As Aquisições realizadas em 2011 já estão incorporadas à base total de alunos de graduação presencial.

Ao final do 3T12, a **base de alunos de graduação presencial** da Estácio totalizava 218,6 mil alunos, 11,0% a mais do que o mesmo período do ano anterior. No conceito *same-shops*, sem as adquiridas em 2012, o crescimento orgânico foi de 8,7%.

**Tabela 2 – Movimentação da Base de Alunos Presenciais (graduação)\***

Em mil	3T11	3T12	Var.
<b>Saldo Inicial de Alunos</b>	<b>191,6</b>	<b>201,1</b>	5,0%
(-) Aquisições no ano	-	(3,1)	N.A.
(-) Formandos	(17,0)	(13,0)	-23,5%
<b>Base Renovável</b>	<b>174,6</b>	<b>185,0</b>	6,0%
(+) Captação	45,5	57,1	25,4%
(-) Não Renovação	(21,1)	(22,5)	6,4%
(-) Alunos não enturmados	(2,1)	(5,7)	171,4%
<b>Base de Alunos <i>same shops</i></b>	<b>196,9</b>	<b>213,9</b>	<b>8,7%</b>
(+) Aquisições no ano	-	4,7	N.A.
<b>Saldo Final de Alunos</b>	<b>196,9</b>	<b>218,6</b>	<b>11,0%</b>

Obs.: A base de alunos consolidada já inclui as aquisições realizadas em 2011.

Nossa **base de alunos de graduação EAD** cresceu 38,5% sobre o mesmo período do ano anterior para um total de 51,8 mil alunos. Vale destacar que da mesma forma que em trimestres recentes, por causa de novos processos para renovação e controle da inadimplência, a **pós-graduação EAD** sofreu uma redução em relação ao 3T11, mas manteve-se nos mesmos patamares do 2T12. Nossa expectativa é de uma retomada do crescimento da pós-graduação EAD já a partir do final desse ano com a formação de turmas dentro dos novos parâmetros definidos. É importante ressaltar também a redução de 16,1% na não renovação (evasão) dos alunos EAD no trimestre, resultado principalmente da maturação da nossa base de alunos, bem como da crescente adoção de boas práticas pelas nossas equipes pelo Brasil todo.

(\*) Informações não revisadas pelos auditores

**Tabela 3 – Movimentação da Base de Alunos EAD (graduação)\***

Em mil	3T11	3T12	Var.
<b>Saldo Inicial de Alunos</b>	<b>31,4</b>	<b>43,4</b>	<b>38,2%</b>
(-) Formandos	-	(0,9)	N.A.
(+) Captação	16,0	17,7	10,7%
(-) Não Renovados/evasão	(10,0)	(8,4)	-16,1%
<b>Saldo Final de Alunos</b>	<b>37,4</b>	<b>51,8</b>	<b>38,5%</b>

## Receita Operacional

A **receita operacional líquida** totalizou R\$349,6 milhões no 3T12, um aumento de 21,3% em relação ao 3T11, em função do crescimento de 14,8% na base de alunos e do aumento do ticket médio no período.

**Tabela 4 – Composição da Receita Operacional**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>415,1</b>	<b>502,3</b>	<b>21,0%</b>	<b>1.221,1</b>	<b>1.468,2</b>	<b>20,2%</b>
Mensalidades	407,7	495,2	21,5%	1.201,7	1.449,9	20,7%
Outras	7,4	7,0	-5,4%	19,4	18,3	-5,7%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(126,8)</b>	<b>(152,6)</b>	<b>20,3%</b>	<b>(367,1)</b>	<b>(446,6)</b>	<b>21,7%</b>
Descontos e Bolsas	(114,0)	(138,3)	21,3%	(330,2)	(401,3)	21,5%
Impostos	(12,8)	(14,3)	11,7%	(36,8)	(45,3)	23,1%
<i>% Descontos e Bolsas/ Receita Operacional Bruta</i>	<i>27,5%</i>	<i>27,5%</i>	<i>0,1 p.p.</i>	<i>27,0%</i>	<i>27,3%</i>	<i>0,3 p.p.</i>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>288,3</b>	<b>349,6</b>	<b>21,3%</b>	<b>854,0</b>	<b>1.021,6</b>	<b>19,6%</b>

O **ticket médio presencial e o EAD** aumentaram 7,8% e 12,2%, respectivamente, e mais uma vez refletiram a nossa capacidade de repassar preços de modo sustentável, o que só é possível em função da crescente percepção de qualidade e nível de serviço pelos nossos alunos. O ticket do EAD apresentou um crescimento maior do que o presencial, mesmo sem a oferta do FIES para o segmento, combinado com uma redução na evasão, demonstrando que o crescimento do EAD permanece saudável e agregando valor ao negócio.

**Tabela 5 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – Presencial\***

Em mil	3T11	3T12	Var.
<b>Base de Alunos de Graduação Presencial</b>	<b>196,9</b>	<b>218,6</b>	<b>11,0%</b>
(-) Evasão	(6,9)	(7,4)	6,0%
<b>(=) Base de Alunos de Graduação Presencial Geradora de Receita</b>	<b>190,0</b>	<b>211,3</b>	<b>11,2%</b>
<b>(+) Base de Alunos de Pós-Graduação Presencial</b>	<b>10,3</b>	<b>12,5</b>	<b>21,4%</b>
<b>(=) Base de Alunos Presencial Geradora de Receita</b>	<b>200,3</b>	<b>223,8</b>	<b>11,7%</b>
<b>Receita Bruta Presencial (R\$ milhões)</b>	<b>380,0</b>	<b>456,7</b>	<b>20,2%</b>
Deduções Presencial (R\$ milhões)	(115,2)	(137,9)	19,7%
<b>Receita Líquida Presencial (R\$ milhões)</b>	<b>264,8</b>	<b>318,8</b>	<b>20,4%</b>
<b>Ticket Médio Presencial (R\$)</b>	<b>440,8</b>	<b>475,0</b>	<b>7,8%</b>

Obs.: O cálculo do ticket médio não considera receita da Academia do Concurso.

**Tabela 6 – Cálculo do Ticket Médio Mensal – EAD\***

Em mil	3T11	3T12	Var.
<b>Base de Alunos de Graduação EAD</b>	<b>37,4</b>	<b>51,8</b>	<b>38,5%</b>
(-) Evasão	-	(2,3)	N.A.
<b>(=) Base de Alunos de Graduação EAD Geradora de Receita</b>	<b>37,4</b>	<b>49,5</b>	<b>32,5%</b>
<b>(+) Base de Alunos de Pós-Graduação EAD</b>	<b>3,2</b>	<b>1,5</b>	<b>-53,1%</b>
<b>(=) Base de Alunos EAD Geradora de Receita</b>	<b>40,6</b>	<b>51,0</b>	<b>25,7%</b>
<b>Receita Bruta EAD (R\$ milhões)</b>	<b>31,9</b>	<b>43,7</b>	<b>37,0%</b>
Deduções EAD (R\$ milhões)	(11,2)	(14,5)	29,5%
<b>Receita Líquida EAD (R\$ milhões)</b>	<b>20,7</b>	<b>29,2</b>	<b>41,1%</b>
<b>Ticket Médio EAD (R\$)</b>	<b>170,0</b>	<b>190,7</b>	<b>12,2%</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores

## Custos dos Serviços Prestados

No 3T12, o **custo caixa como percentual da receita líquida** apresentou um ganho de eficiência de 4,8 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2011, em função principalmente: (i) da redução significativa nos custos de pessoal (ganho de 2,4 p.p.), refletindo a eficiência crescente no controle do custo docente da mesma forma que apresentamos nos trimestres recentes; (ii) do ganho na linha de INSS (+1,0 p.p.), decorrente do fim do processo de escalonamento do INSS; e (iii) dos ganhos de 0,8 p.p. na conta de aluguéis e de 0,8 p.p. em serviços de terceiros, mostrando nossa capacidade de controlar os custos e nossa disciplina e rigor nos reajustes contratuais de imóveis com parceiros e com terceiros.

**Tabela 7 – Composição dos Custos dos Serviços Prestados**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Custos Caixa dos Serviços Prestados</b>	<b>(180,4)</b>	<b>(202,1)</b>	<b>12,0%</b>	<b>(552,4)</b>	<b>(608,9)</b>	<b>10,2%</b>
Pessoal	(135,6)	(152,9)	12,8%	(419,8)	(456,8)	8,8%
Pessoal e encargos	(111,3)	(126,4)	13,6%	(344,0)	(375,8)	9,2%
INSS	(24,4)	(26,5)	8,6%	(75,8)	(81,0)	6,9%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(26,7)	(29,8)	11,6%	(77,7)	(87,3)	12,4%
Material didático	(5,0)	(6,3)	26,0%	(17,7)	(24,3)	37,3%
Serviços de terceiros e outros	(13,1)	(13,1)	0,0%	(37,2)	(40,5)	8,9%

**Tabela 8 – Análise Vertical dos Custos dos Serviços Prestados**

% em relação à receita operacional líquida	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Custos Caixa dos Serviços Prestados</b>	<b>-62,6%</b>	<b>-57,8%</b>	<b>4,8 p.p.</b>	<b>-64,7%</b>	<b>-59,6%</b>	<b>5,1 p.p.</b>
Pessoal	-47,1%	-43,7%	3,4 p.p.	-49,1%	-44,7%	4,4 p.p.
Pessoal e encargos	-38,6%	-36,2%	2,4 p.p.	-40,2%	-36,8%	3,4 p.p.
INSS	-8,5%	-7,5%	1,0 p.p.	-8,9%	-7,9%	1,0 p.p.
Aluguéis, condomínio e IPTU	-9,3%	-8,5%	0,8 p.p.	-9,1%	-8,5%	0,6 p.p.
Material didático	-1,7%	-1,8%	-0,1 p.p.	-2,1%	-2,4%	-0,3 p.p.
Serviços de terceiros e outros	-4,5%	-3,7%	0,8 p.p.	-4,4%	-4,0%	0,4 p.p.

**Tabela 9 – Reconciliação do Custo**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Custos Caixa dos Serviços Prestados</b>	<b>(180,4)</b>	<b>(202,1)</b>	<b>12,0%</b>	<b>(552,4)</b>	<b>(608,9)</b>	<b>10,2%</b>
(+) Depreciação	(7,5)	(9,6)	28,0%	(18,8)	(28,8)	53,2%
<b>Custos dos Serviços Prestados</b>	<b>(187,9)</b>	<b>(211,7)</b>	<b>12,7%</b>	<b>(571,2)</b>	<b>(637,7)</b>	<b>11,6%</b>

## Lucro Bruto

**Tabela 10 – Demonstração do Lucro Bruto**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
Receita operacional líquida	288,3	349,6	21,3%	854,0	1.021,6	19,6%
Custos dos serviços prestados	(187,9)	(211,7)	12,7%	(571,2)	(637,7)	11,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>100,4</b>	<b>138,0</b>	<b>37,5%</b>	<b>282,7</b>	<b>383,9</b>	<b>35,8%</b>
(-) Depreciação	7,5	9,6	28,0%	18,8	28,8	53,2%
<b>Lucro Bruto Caixa</b>	<b>107,9</b>	<b>147,6</b>	<b>36,8%</b>	<b>301,5</b>	<b>412,7</b>	<b>36,9%</b>
Margem Bruta Caixa	37,4%	42,2%	4,8 p.p.	35,3%	40,4%	5,1 p.p.

## Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

No terceiro trimestre de 2012, as **despesas gerais e administrativas** representaram 13,4% da receita líquida, com um ganho de margem de 1,4 p.p. em razão principalmente: (i) do ganho de 1,1 p.p. na linha de serviço de terceiros; e (ii) da melhoria de 2,1 p.p. na linha de provisões para contingências.

A melhoria apresentada no saldo da conta de **provisões para contingências** ocorreu em razão dos seguintes fatores: (i) reversões obtidas com revisão de cálculos em processos trabalhistas; e (ii) baixas de provisões em razão de pagamentos realizados no período.

Por outro lado, o aumento na conta de **pessoal** foi resultado de: (i) uma recuperação de encargos ocorrida no ano passado, com característica "one-time"; (ii) provisão para remuneração variável, que no ano passado ocorria na sua totalidade no 4º trimestre; e (iii) reajuste salarial via Acordo Coletivo (2ª parcela de 2011 e 1ª parcela de 2012).

As **despesas comerciais** representaram 9,7% da receita líquida no 3T12, causando uma redução na margem (-2,1 p.p.) em relação ao 3T11, devido principalmente ao aumento de 1,8 p.p. na relação da PDD com a receita líquida, ainda refletindo uma piora em relação ao ano passado, mas apresentando melhoria em relação ao primeiro semestre (quando a perda foi de 2,5 p.p.). É bom lembrar que o provisionamento para os recebíveis FIES, como foi explicado nos resultados do 1T12, causa um aumento nesta rubrica, pois antecipa a provisão destes alunos, ao passo que nosso critério geral de provisionamento espera 180 dias para constituir a provisão.

**Tabela 11 – Composição das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas Caixa</b>	<b>(64,7)</b>	<b>(80,8)</b>	<b>24,9%</b>	<b>(198,9)</b>	<b>(251,0)</b>	<b>26,2%</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(33,9)</b>	<b>54,1%</b>	<b>(82,8)</b>	<b>(119,7)</b>	<b>44,6%</b>
PDD	(8,2)	(16,1)	96,3%	(30,9)	(60,2)	94,8%
Publicidade	(13,8)	(17,8)	29,0%	(51,8)	(59,6)	15,1%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(42,7)</b>	<b>(46,9)</b>	<b>9,8%</b>	<b>(116,1)</b>	<b>(131,3)</b>	<b>13,1%</b>
Pessoal	(17,8)	(25,8)	44,9%	(50,6)	(67,5)	33,4%
Pessoal e encargos	(15,1)	(23,0)	52,3%	(42,1)	(58,9)	39,9%
INSS	(2,6)	(2,8)	7,7%	(8,5)	(8,7)	2,4%
Outros	(24,9)	(21,1)	-15,3%	(65,5)	(63,7)	-2,7%
Serviços de terceiros	(11,7)	(10,6)	-9,4%	(32,0)	(33,2)	3,8%
Aluguéis de máquinas e arrendamento mercantil	(0,6)	(0,4)	-33,3%	(2,0)	(0,9)	-55,0%
Material de consumo	(0,4)	(0,4)	0,0%	(1,2)	(1,2)	0,0%
Provisão para contingências	(3,9)	2,6	N.A.	(1,2)	2,1	-275,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3,3	3,0	-9,1%	7,4	9,6	29,7%
Outras	(11,7)	(15,4)	31,6%	(36,5)	(40,1)	9,9%
<b>Depreciação</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(4,4)</b>	<b>22,2%</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(13,2)</b>	<b>22,2%</b>

**Tabela 12 – Análise Vertical das Despesas Comerciais Gerais e Administrativas**

% em relação à receita operacional líquida	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas Caixa</b>	<b>-22,4%</b>	<b>-23,1%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-24,6%</b>	<b>-1,3 p.p.</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>-7,6%</b>	<b>-9,7%</b>	<b>-2,1 p.p.</b>	<b>-9,7%</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>
PDD	-2,8%	-4,6%	-1,8 p.p.	-3,6%	-5,9%	-2,3 p.p.
Publicidade	-4,8%	-5,1%	-0,3 p.p.	-6,1%	-5,8%	0,3 p.p.
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>-14,8%</b>	<b>-13,4%</b>	<b>1,4 p.p.</b>	<b>-13,6%</b>	<b>-12,9%</b>	<b>0,7 p.p.</b>
Pessoal	-6,1%	-7,4%	-1,3 p.p.	-5,9%	-6,6%	-0,7 p.p.
Pessoal e encargos	-5,2%	-6,6%	-1,4 p.p.	-4,9%	-5,8%	-0,9 p.p.
INSS	-0,9%	-0,8%	0,1 p.p.	-1,0%	-0,9%	0,1 p.p.
Outros	-8,6%	-6,0%	2,6 p.p.	-7,7%	-6,2%	1,5 p.p.
Serviços de terceiros	-4,1%	-3,0%	1,1 p.p.	-3,7%	-3,2%	0,5 p.p.
Aluguéis de máquinas e arrendamento mercantil	-0,2%	-0,1%	0,1 p.p.	-0,2%	-0,1%	0,1 p.p.
Material de consumo	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.	-0,1%	-0,1%	0,0 p.p.
Provisão para contingências	-1,4%	0,7%	2,1 p.p.	-0,1%	0,2%	0,3 p.p.
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,1%	0,9%	-0,2 p.p.	0,9%	0,9%	0,0 p.p.
Outras	-4,1%	-4,4%	-0,3 p.p.	-4,3%	-3,9%	0,4 p.p.
<b>Depreciação</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>	<b>-1,3%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>0,0 p.p.</b>

## EBITDA

No 3T12, o **EBITDA** totalizou R\$67,8 milhões, 43,3% maior do que o apresentado no 3T11, com uma margem EBITDA de 19,4%, para um ganho de margem de 3,0 p.p. frente ao ano anterior, graças, principalmente, à melhor gestão dos custos e despesas e do crescimento de 21,3% da receita líquida, que compensaram o aumento já esperado nas despesas com PDD.

**Tabela 13 – Demonstração do Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA)**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>288,3</b>	<b>349,6</b>	<b>21,3%</b>	<b>854,0</b>	<b>1.021,6</b>	<b>19,6%</b>
(-) Custos Caixa dos Serviços Prestados	(180,4)	(202,1)	12,0%	(552,4)	(608,9)	10,2%
(-) Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(64,7)	(80,8)	24,9%	(198,9)	(251,0)	26,2%
(+) Resultado financeiro operacional	4,1	1,1	-73,2%	11,0	6,5	-40,9%
<b>EBITDA</b>	<b>47,3</b>	<b>67,8</b>	<b>43,3%</b>	<b>113,7</b>	<b>168,3</b>	<b>48,0%</b>
Margem EBITDA	16,4%	19,4%	3,0 p.p.	13,3%	16,5%	3,2 p.p.

No conceito *same shops*, excluindo as aquisições realizadas em 2012, o EBITDA do 3T12 somou R\$66,8 milhões, um aumento de 41,2%, com ganho de margem de 3,2 p.p. em relação ao 3T11. As aquisições realizadas em 2011 já estão consolidadas em nosso resultado.

**Tabela 14 – Demonstração do Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA) – Same shops**

Em R\$ milhões	3T11	3T12 ex-aquisições	Variação
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>288,3</b>	<b>341,4</b>	<b>18,4%</b>
(-) Custos Caixa dos Serviços Prestados	(180,4)	(195,8)	8,6%
(-) Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(64,7)	(79,7)	23,1%
(+) Resultado financeiro operacional	4,1	1,0	-76,5%
<b>EBITDA</b>	<b>47,3</b>	<b>66,8</b>	<b>41,2%</b>
Margem EBITDA	16,4%	19,6%	3,2 p.p.

## Empresas Adquiridas

Apresentamos a seguir um quadro com os resultados das empresas adquiridas em 2012. Esse detalhamento será mantido até 12 meses após a data de cada aquisição para possibilitar o devido acompanhamento do desempenho da Companhia no conceito *same shops*. Após esse período os resultados das empresas adquiridas serão demonstrados dentro do Consolidado, como feito para as empresas que foram adquiridas em 2011 (Atual, FAL, FATERN e Academia do Concurso). Na tabela abaixo, podemos ver os resultados das adquiridas SEAMA e iDez. A Uniuol, a FARGS e a Fac. São Luís não tiveram trimestres completos contabilizados em nosso resultado, e serão mostradas em detalhes no próximo trimestre.

**Tabela 15 – Principais Indicadores das Empresas Adquiridas para o 3T12**

Em R\$ milhões	SEAMA	iDez
<b>Receita Líquida</b>	<b>4,6</b>	<b>0,6</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>21,7%</i>	<i>0,0%</i>
<b>EBITDA</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,1</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>15,2%</i>	<i>-16,7%</i>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,2</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>13,0%</i>	<i>-33,3%</i>

## Resultado Financeiro

**Tabela 16 – Detalhamento do Resultado Financeiro**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>5,6</b>	<b>4,7</b>	<b>-16,1%</b>	<b>18,2</b>	<b>18,8</b>	<b>3,2%</b>
Multas e juros recebidos por atraso	4,1	1,1	-73,1%	11,0	6,5	-40,8%
Rendimentos de aplicações financeiras	1,1	3,2	183,7%	6,1	10,5	71,3%
Outras	0,3	0,4	33,3%	1,1	1,7	53,8%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(7,9)</b>	<b>(15,3)</b>	<b>93,3%</b>	<b>(21,0)</b>	<b>(40,5)</b>	<b>93,0%</b>
Despesas bancárias	(2,1)	(1,6)	-20,7%	(4,4)	(5,0)	15,5%
Juros e encargos financeiros	(3,1)	(8,3)	169,1%	(4,9)	(22,7)	367,1%
Perdão de dívida	-	-	N.A.	(3,3)	-	-100,0%
Descontos financeiros	(1,9)	(4,6)	144,3%	(5,8)	(9,7)	67,7%
Outras	(0,9)	(0,7)	-19,4%	(2,7)	(3,0)	12,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(10,6)</b>	<b>359,7%</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(21,7)</b>	<b>687,2%</b>

No 3T12, o **resultado financeiro** ficou negativo em R\$10,6 milhões, em função do aumento de R\$7,4 milhões nas despesas financeiras. Esse resultado decorre principalmente do aumento de R\$5,2 milhões na linha de juros e encargos financeiros, em função do serviço das dívidas contraídas em 2011, em particular as linhas de crédito com IFC e emissão de debêntures.

A redução em **multas e juros recebidos por atraso** ocorreu em função da redefinição da parametrização contábil dos honorários pagos às assessorias de cobrança, que anteriormente tinha uma contrapartida direta na conta de serviços de terceiros para o posterior pagamento à assessoria de cobrança. Dessa forma, veremos a partir de agora uma redução nestas duas linhas, na proporção da redução apresentada neste trimestre.

## Lucro Líquido

**Tabela 17 – Conciliação do EBITDA para o Lucro Líquido**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação	9M11	9M12	Variação
<b>EBITDA</b>	<b>47,3</b>	<b>67,8</b>	<b>43,3%</b>	<b>113,7</b>	<b>168,3</b>	<b>48,0%</b>
Resultado financeiro operacional	(4,1)	(1,1)	-73,2%	(11,0)	(6,5)	-40,9%
Resultado Financeiro	(2,3)	(10,6)	360,9%	(2,8)	(21,7)	675,0%
Depreciação	(11,1)	(14,1)	27,0%	(29,6)	(42,0)	41,9%
Resultado das Atividades não continuadas	(2,2)	(0,1)	-95,5%	(2,2)	(0,1)	-95,5%
Contribuição social	0,9	(0,6)	-166,7%	(0,1)	(0,8)	700,0%
Imposto de renda	2,6	(1,6)	-161,5%	(0,2)	(2,3)	1050,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>31,1</b>	<b>39,8</b>	<b>28,0%</b>	<b>67,8</b>	<b>94,8</b>	<b>39,9%</b>

No terceiro trimestre de 2012, o **lucro líquido** totalizou R\$39,8 milhões, um aumento de 28,0% sobre o mesmo período do ano anterior, em função principalmente do aumento de 21,3% na receita líquida e do ganho de eficiência nas linhas de custo, que levaram ao expressivo crescimento de 43,3% do EBITDA, que mais do que compensou a piora no resultado financeiro e no Imposto de Renda.

No 3T12, nosso **lucro por ação** ficou em R\$0,48, em comparação com R\$0,38 realizado no 3T11.

## FIES

A **base de alunos FIES** cresceu consideravelmente nos últimos 12 meses e atingiu 39,5 mil alunos ao final do 3T12, um aumento de mais de 200% em relação ao 3T11, representando 18,1% da nossa base de alunos de graduação presencial.

Devemos lembrar também que em junho a elegibilidade da nossa base de alunos ao FIES aumentou consideravelmente atingindo 94,7%, uma vez que conseguimos a liberação para ofertar FIES para os cursos de Administração e Direito no Rio de Janeiro.

**Tabela 18 – Base de Alunos FIES\***

Em mil	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var.
Alunos de Graduação Presencial	196,9	189,9	219,4	201,1	218,6	11,0%
<b>Alunos FIES</b>	<b>13,0</b>	<b>15,2</b>	<b>23,0</b>	<b>30,3</b>	<b>39,5</b>	<b>203,8%</b>
% de Alunos FIES	6,6%	8,0%	10,5%	15,1%	18,1%	11,5 p.p.

Dos 39,5 mil da base alunos FIES da Estácio, cerca de 56% assumiram o financiamento **com FGEDUC**, 41% **com fiador** e 3% ainda no **FIES antigo**. A maior adesão dos alunos ao FGEDUC mostra a evolução do programa com a maior aderência ao perfil de renda mais baixo do aluno no Ensino Superior.

**Tabela 19 – Constituição da Base de Alunos FIES\***

Alunos FIES (em mil)	1S11	2S11	1S12	3T12	%
FGEDUC	5,5	6,5	16,7	22,0	56%
Com Fiador	0,6	5,8	12,4	16,3	41%
FIES Antigo	4,1	2,9	1,2	1,2	3%
<b>TOTAL</b>	<b>10,2</b>	<b>15,2</b>	<b>30,3</b>	<b>39,5</b>	<b>100%</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores

## Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento

O número de **dias do contas a receber de alunos** (mensalidades e acordos) apresentou uma redução de 6 dias em relação ao 2T12 e 2 dias em relação ao 3T11, atingindo 60 dias (excluindo aquisições são 59 dias). O prazo médio de recebimento neste patamar mostra a evolução da gestão nas nossas unidades em relação ao tema inadimplência. Excluindo a Receita FIES do cálculo, nosso PMR ficou em 72 dias, uma redução de 4 dias em relação ao trimestre anterior.

**Tabela 20 – Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento**

<b>Evolução do contas a receber (R\$ milhões)</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>	<b>3T12 ex-aquisições</b>
<b>Contas a Receber Bruto</b>	<b>283,2</b>	<b>320,8</b>	<b>358,5</b>	<b>350,9</b>	<b>351,6</b>	<b>332,5</b>
FIES	31,0	36,5	55,4	36,5	45,0	44,2
Mensalidades de alunos	195,0	241,4	246,6	261,7	251,5	235,7
Cartões a receber	16,4	12,2	21,9	20,0	25,3	24,7
Acordos a receber	35,5	26,4	33,7	32,8	29,8	27,9
Taxas a receber	5,3	4,4	0,8	(0,0)	-	-
Créditos a identificar	(5,2)	(7,4)	(6,1)	(5,7)	(5,3)	(5,3)
Saldo PDD	(56,0)	(69,3)	(73,9)	(77,2)	(81,9)	(69,7)
<b>Contas a Receber Líquido</b>	<b>221,9</b>	<b>244,1</b>	<b>278,5</b>	<b>268,0</b>	<b>264,4</b>	<b>257,5</b>
(-) FIES	(31,0)	(36,5)	(55,4)	(36,5)	(45,0)	(44,2)
<b>Contas a Receber Líquido Ex. FIES</b>	<b>190,9</b>	<b>207,6</b>	<b>223,0</b>	<b>231,5</b>	<b>219,4</b>	<b>213,3</b>
<b>Receita Líquida (Últimos 12 meses)</b>	<b>1.106,5</b>	<b>1.148,4</b>	<b>1.203,2</b>	<b>1.254,7</b>	<b>1.316,1</b>	<b>1.302,8</b>
<b>Dias do Contas a Receber Líquido Ex. FIES</b>	<b>62</b>	<b>65</b>	<b>67</b>	<b>66</b>	<b>60</b>	<b>59</b>
<b>Receita Líquida Ex- FIES (Últimos 12 meses)</b>	<b>1.023,8</b>	<b>1.047,0</b>	<b>1.085,4</b>	<b>1.096,9</b>	<b>1.098,1</b>	
<b>Dias do Contas a Receber Líquido Ex. FIES e Receita FIES</b>	<b>67</b>	<b>71</b>	<b>74</b>	<b>76</b>	<b>72</b>	

Obs.: O cálculo ex-aquisições desconsidera apenas resultado das adquiridas de 2012.

Seguindo a nossa linha de transparência e *disclosure* na divulgação de resultados, novamente publicamos o cálculo do prazo médio de recebimento do FIES e o cálculo do prazo médio de recebimento bruto, que utiliza o Contas a Receber bruto (incluindo o FIES e sem descontar a PDD), visto que esse indicador é que tem efeito direto no consumo de capital de giro e na geração de caixa operacional da empresa.

**Tabela 21 – Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento do FIES**

<b>Prazo médio de recebimento - FIES</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>	<b>3T12</b>
Contas a Receber FIES	31,0	36,5	55,4	36,5	45,0
Contas a Compensar FIES	7,8	13,7	8,1	2,3	10,9
Receita Líquida FIES (Últimos 12 meses)	82,7	101,4	117,7	157,8	218,0
<b>Dias do Contas a Receber FIES</b>	<b>169</b>	<b>178</b>	<b>194</b>	<b>88</b>	<b>92</b>

Obs.: Os números da linha Contas a Compensar do 3T11, 4T11 e 1T12 apresentados nesta tabela foram ajustados para apresentar apenas as Contas a Compensar referentes ao FIES (anteriormente o cálculo estava incluindo outras Contas a Compensar), o que proporcionou uma redução no número de Dias do Contas a Receber FIES apresentados nos releases anteriores desde o 3T11.

O **contas a receber FIES** apresentou um aumento de R\$8,5 milhões em relação ao 2T12, em função principalmente do processo de aditamento que é realizado nos trimestres ímpares, mas apresentou também sensível melhora em relação ao 1T12 (R\$10 milhões), mesmo com o aumento da base de alunos FIES. Consideramos que o patamar do nosso contas a receber FIES, em torno de R\$45 milhões, ou cerca 1,5 a 2 vezes a receita líquida mensal do FIES, é adequado para a expansão sustentável da base FIES em nossa operação.

**Tabela 22 – Movimentação do Contas a Receber FIES**

Contas a Receber FIES (R\$ milhões)	1T12	2T12	3T12
<b>Saldo Inicial</b>	<b>36,5</b>	<b>55,4</b>	<b>36,5</b>
(+) Receita Líquida FIES	42,4	60,7	78,7
(-) Repasse	21,1	75,6	70,1
(-) PDD FIES	2,3	4,1	1,0
(+) Adquiridas	-	-	0,8
<b>Saldo Final</b>	<b>55,4</b>	<b>36,5</b>	<b>45,0</b>

O **contas a compensar** apresentou um aumento de R\$8,6 milhões, em função do atraso no repasse que ocorreu pontualmente ao final do trimestre. O repasse foi feito no dia 02 de outubro e o número de dias a receber voltou aos patamares apresentados no 2T12. Caso não tivéssemos o atraso no repasse desta verba por parte do FNDE, o prazo médio de recebimento do FIES teria ficado em 76 dias. Por outro lado, é importante ressaltar a nossa maior participação nos leilões de recompra de certificados FIES e utilização para pagamento de impostos, além dos fatores mencionados no parágrafo anterior.

**Tabela 23 – Movimentação do Contas a Compensar FIES**

Contas a Compensar FIES (R\$ milhões)	1T12	2T12	3T12
<b>Saldo Inicial</b>	<b>13,7</b>	<b>8,0</b>	<b>2,3</b>
(+) Repasse	21,1	75,6	70,1
(-) Impostos	22,3	33,0	43,0
(-) Recompra em leilão	4,5	50,2	18,5
(+) Adquiridas	-	1,9	-
<b>Saldo Final</b>	<b>8,0</b>	<b>2,3</b>	<b>10,9</b>

O **provisionamento da inadimplência de alunos FIES** é realizado da seguinte forma:

- (i) 2,25% para alunos com fiador (assumindo de forma conservadora que a perda futura da carteira FIES será de 15%, índice aproximadamente três vezes superior à perda histórica da carteira de alunos ex-FIES; a provisão foi constituída considerando 15% de risco de crédito sobre 15% de inadimplência);
- (ii) 7% para alunos que participam do Fundo Garantidor do FIES (FGEDUC) até Março de 2012;
- (iii) 5,63% para alunos que participam do Fundo Garantidor do FIES (FGEDUC) após Abril de 2012.

De fato, nesse primeiro ano, nossa PDD foi afetada negativamente, porque reconhecemos a provisão imediatamente, antecipando uma provisão que aguardaria normalmente 180 dias pelo critério utilizado pela Estácio.

O **prazo médio de recebimento bruto**, apresentado na tabela abaixo, leva em consideração o FIES e também o total do Contas a Receber bruto, sem descontar a PDD. Conforme pode ser observado, esse valor é superior ao PMR usualmente apresentado (conforme indicado na Tabela 20 – Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento), visto que não desconta o saldo de PDD e inclui os recebíveis de FIES.

**Tabela 24 – Contas a receber bruto e prazo médio de recebimento bruto**

Prazo médio de recebimento	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Contas a Receber Bruto	283,2	320,8	358,5	350,9	351,6
Receita Líquida (Últimos 12 meses)	1.106,5	1.148,4	1.203,2	1.254,7	1.316,1
<b>Dias do Contas a Receber Bruto</b>	<b>92</b>	<b>101</b>	<b>107</b>	<b>101</b>	<b>96</b>
<b>Dias do Contas a Receber Bruto Ex. FIES</b>	<b>82</b>	<b>89</b>	<b>91</b>	<b>90</b>	<b>84</b>

Conforme previmos no 1T12, com a volta à normalidade dos aditamentos dos contratos FIES e com os efeitos do maior foco da organização no controle de recebíveis ex-FIES, o prazo de recebimento do Contas a Receber bruto voltou aos patamares do 3T11 e apresentou uma redução de 5 dias em relação ao trimestre anterior, caindo para 96 dias.

**Tabela 25 – Aging do Contas a Receber Bruto Total**

Composição por Idade (R\$ milhões)	3T11	%	3T12	%
FIES	31,0	11%	45,0	13%
A vencer	90,8	32%	97,5	28%
Vencidas até 30 dias	45,4	16%	50,5	14%
Vencidas de 31 a 60 dias	19,7	7%	24,8	7%
Vencidas de 61 a 90 dias	6,0	2%	8,8	2%
Vencidas de 91 a 179 dias	34,3	12%	43,2	12%
Vencidas há mais de 180 dias	56,0	20%	81,9	23%
<b>TOTAL</b>	<b>283,2</b>	<b>100%</b>	<b>351,6</b>	<b>100%</b>

**Tabela 26 – Aging dos Acordos a Receber**

Composição dos Acordos por Idade (R\$ milhões)	3T11	%	3T12	%
A vencer	25,0	70%	16,4	55%
Vencidas até 30 dias	2,2	6%	3,4	11%
Vencidas de 31 a 60 dias	1,2	3%	0,9	3%
Vencidas de 61 a 90 dias	1,3	4%	1,2	4%
Vencidas de 91 a 179 dias	2,9	8%	3,0	10%
Vencidas há mais de 180 dias	2,9	8%	5,0	17%
<b>TOTAL</b>	<b>35,5</b>	<b>100%</b>	<b>29,8</b>	<b>100%</b>
<b>% sobre o Contas a Receber Bruto</b>	<b>13%</b>		<b>8%</b>	

Nossa carteira de recebíveis novamente se mostra saudável. Graças a nossa adoção de políticas rigorosas para renegociação de dívidas, no 3T12 contamos com apenas 8% do total de recebíveis originados de renegociações com alunos, 5 p.p abaixo do 3T11. Além disso, o percentual de títulos já vencidos dentre os recebíveis de renegociações há mais de 60 dias representa 31% do total de acordos, ou seja, 2,6% do total de nossa carteira de recebíveis.

Nossos critérios continuam rígidos, claros e objetivos, segundo os quais provisionamos 100% dos recebíveis vencidos há mais de 180 dias, agora complementados pelo provisionamento do FIES. As tabelas 27 e 28 demonstram como a nossa PDD é constituída, e reconcilia os saldos de balanço com os valores que transitaram em resultado.

**Tabela 27 – Constituição da Provisão para Devedores Duvidosos na DRE**

Em R\$ milhões	31/12/2011	Aumento bruto da provisão para inadimplência	Recuperação da Inadimplência	Efeito líquido da provisão	Baixa	30/09/2012
Mensalidades e taxa	56,8	96,9	(43,5)	53,4	(51,0)	59,2
Adquiridas	12,5	21,5	(7,8)	13,7	(3,5)	22,7
<b>TOTAL</b>	<b>69,3</b>	<b>118,4</b>	<b>(51,3)</b>	<b>67,1</b>	<b>(54,5)</b>	<b>81,9</b>

**Tabela 28 – Reconciliação dos Saldos da Provisão para Devedores Duvidosos no Balanço**

	30/09/2012	30/09/2011
Complemento da provisão	67,1	36,2
Risco de crédito - FIES	7,2	0,3
Baixa de cobrança e depósito não identificados	(2,9)	(5,5)
Venda da carteira de 2010	(5,2)	-
Efeitos das adquiridas no ato da aquisição	(6,6)	-
Outros	0,6	-
<b>Total</b>	<b>60,2</b>	<b>30,9</b>

## Investimentos (CAPEX e Aquisições)

**Tabela 29 – Detalhamento dos Investimentos**

Em R\$ milhões	3T11	3T12	Variação
<b>CAPEX Total</b>	<b>24,2</b>	<b>62,5</b>	<b>158,3%</b>
<b>Manutenção</b>	<b>8,6</b>	<b>12,9</b>	<b>50,0%</b>
<b>Discricionário, Expansão e Aquisições</b>	<b>15,6</b>	<b>49,6</b>	<b>217,9%</b>
Modelo de Ensino	4,4	3,7	-15,9%
Nova Arquitetura de TI	5,3	2,3	-56,6%
Projetos de Integração	2,5	-	-100,0%
Projeto Tablet	-	3,8	N.A.
Expansão	3,4	0,9	-73,5%
Aquisições	-	38,9	N.A.

O **CAPEX total** do 3T12 apresentou um aumento de 158,3% com relação ao 3T11, principalmente em função os dispêndios com aquisições neste trimestre (R\$38,9 milhões), que não ocorreram no mesmo período do ano passado. O **CAPEX excluindo aquisições** ficou em R\$23,7 milhões, no mesmo nível do terceiro trimestre de 2011.

O **CAPEX de manutenção** totalizou R\$12,9 milhões no 3T12, alocados principalmente em atualização de sistemas, equipamentos, bibliotecas e laboratórios das nossas unidades. Também foram investidos cerca de R\$3,7 milhões no projeto do **Modelo de Ensino** (construção de conteúdo e desenvolvimento e produção EAD); R\$3,8 milhões do Projeto Tablet; e R\$2,3 milhões na aquisição de hardware e licenças para o desenvolvimento do nosso projeto de revisão da arquitetura de T.I., que visa substituir os nossos sistemas acadêmicos legados e também adequar o nosso hardware para o crescimento vislumbrado para a Estácio.

Os **investimentos em projetos de expansão, revitalizações e melhorias de unidades** totalizaram R\$0,9 milhão no 3T12 e compreenderam os investimentos realizados em unidades a serem lançadas no futuro.

## Capitalização e Caixa

**Tabela 30 – Capitalização e Caixa**

Em R\$ milhões	30/09/2011	30/06/2012	30/09/2012
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>634,1</b>	<b>679,1</b>	<b>716,7</b>
<b>Caixa e disponibilidades</b>	<b>62,3</b>	<b>167,7</b>	<b>183,8</b>
<b>Endividamento bruto</b>	<b>(71,2)</b>	<b>(272,2)</b>	<b>(321,7)</b>
Empréstimos bancários	(58,9)	(258,4)	(287,7)
Curto prazo	(3,2)	(7,7)	(17,8)
Longo prazo	(55,7)	(250,6)	(269,9)
Compromissos a pagar (Aquisições)	(7,3)	(9,5)	(24,3)
Parcelamento de tributos	(5,0)	(4,4)	(9,7)
<b>Caixa / Dívida líquida</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(104,5)</b>	<b>(137,9)</b>

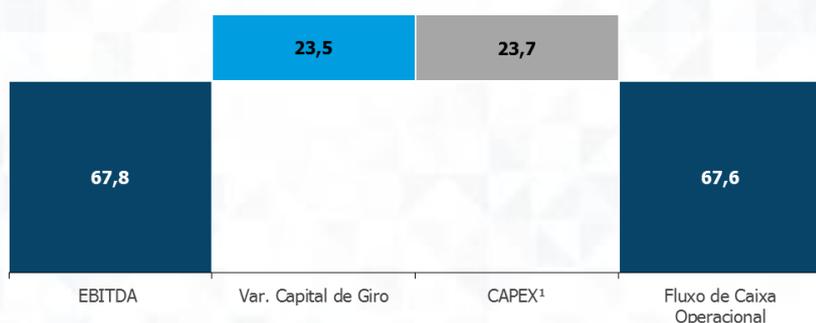
Ao final do 3T12, o **caixa** totalizava R\$183,8 milhões, aplicados conservadoramente em instrumentos de renda fixa, referenciados ao CDI, em títulos do governo federal e certificados de depósitos de bancos nacionais de primeira linha. O **endividamento** bancário de R\$287,7 milhões corresponde à primeira emissão de debêntures da Companhia de R\$200 milhões, às linhas de financiamento junto ao IFC (primeiro empréstimo de R\$48,5 milhões e primeiro saque da segunda linha de financiamento, em torno de R\$20 milhões) e à capitalização das despesas de *leasing* com equipamentos em cumprimento à Lei 11.638. Além disso, contamos com os compromissos a pagar referentes às aquisições realizadas, na ordem de R\$24,3 milhões, bem como o saldo a pagar de tributos parcelados para determinar o nosso **endividamento bruto**, que totalizou R\$321,7 milhões ao final do 3T12. Dessa forma, a **dívida líquida** da Estácio ao final do 3T12 totalizava R\$137,9 milhões.

## Fluxo de Caixa

No 3T12, a variação positiva de R\$23,5 milhões do capital de giro e a variação de R\$23,7 milhões do CAPEX (excluindo aquisições) consumiram apenas R\$0,2 milhão do nosso EBITDA, gerando um **fluxo de caixa operacional positivo** de R\$67,6 milhões.

A geração de caixa operacional antes de CAPEX foi de R\$91,3 milhões no terceiro trimestre.

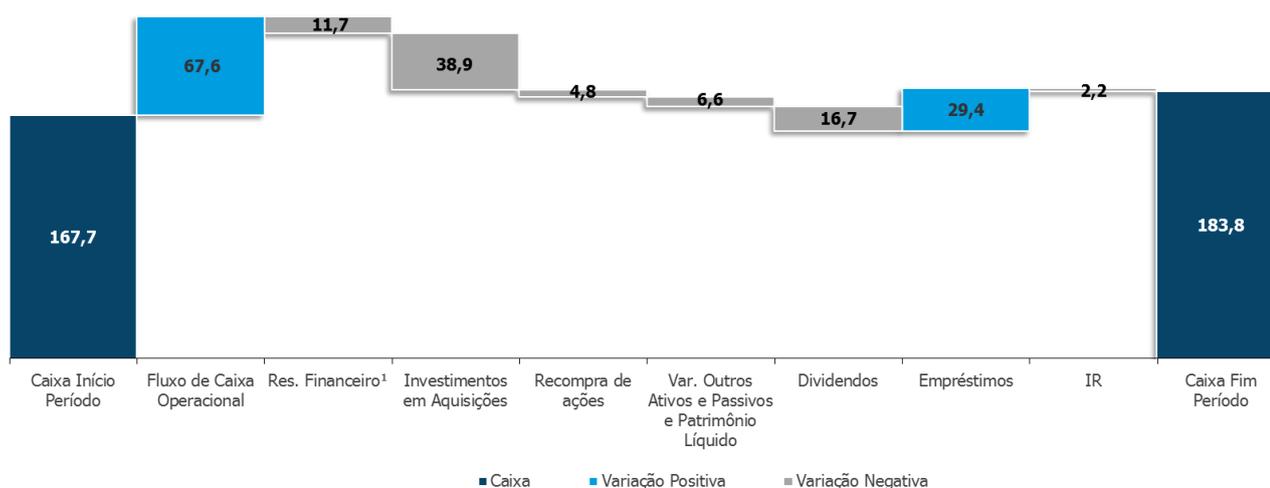
### Gráfico 1 – Fluxo de Caixa Operacional (R\$ milhões) – Trimestral



<sup>1</sup>CAPEX excluindo Aquisições.

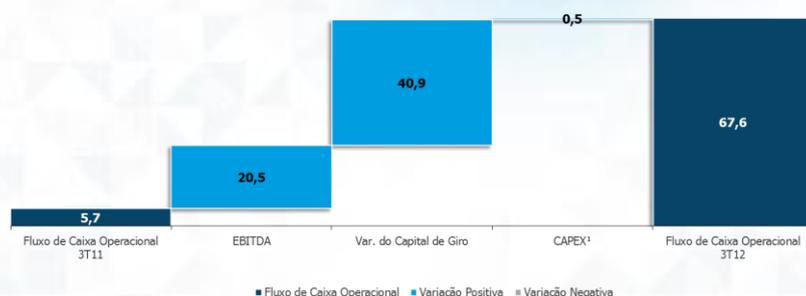
No 3T12, o fluxo de caixa operacional positivo foi consumido pelo resultado financeiro negativo (R\$11,7 milhões), pelos investimentos em aquisições (R\$38,9 milhões) e pelos dividendos pagos (R\$16,7 milhões). Ainda assim, o fluxo de caixa operacional positivo e a variação positiva em empréstimos foram suficientes para mais do que compensar esses efeitos negativos, levando nossa posição de caixa para R\$183,8 milhões ao final do período, um aumento de R\$16,1 milhões.

### Gráfico 2 – Fluxo de Caixa (R\$ milhões) – Trimestral



<sup>1</sup>Resultado Financeiro excluindo o Resultado Financeiro Operacional

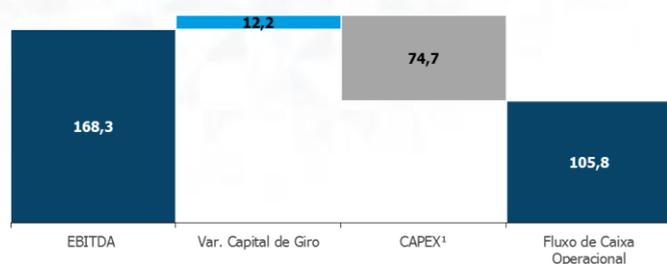
O fluxo de caixa operacional positivo do trimestre foi R\$61,9 milhões superior ao verificado no 3T11 (R\$5,7 milhões). Tal diferença é resultado direto do aumento expressivo do nosso EBITDA e da melhor gestão do caixa e dos processos do FIES, demonstrando mais uma vez nossa capacidade de gerar recursos para financiar nosso crescimento e nossa maior geração de caixa em 2012.

**Gráfico 3 – Evolução do Fluxo de Caixa Operacional Trimestral (R\$ milhões) – ano-a-ano**


<sup>1</sup>CAPEX excluindo Aquisições.

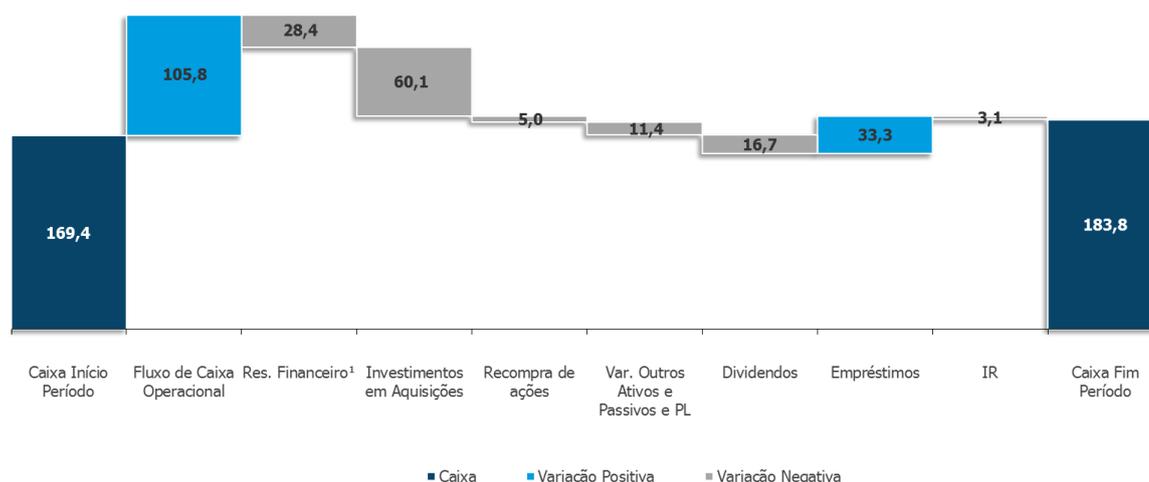
No 9M12, a variação de R\$74,7 milhões do CAPEX (excluindo aquisições), consumiu apenas parte do nosso EBITDA de R\$168,3 milhões que, combinado com uma variação positiva no capital de giro (R\$12,2 milhões), gerou um **fluxo de caixa operacional positivo** de R\$105,8 milhões.

A geração de caixa operacional antes de CAPEX foi de R\$180,5 milhões até setembro.

**Gráfico 4 – Fluxo de Caixa Operacional (R\$ milhões) – 9M12**


<sup>1</sup>CAPEX excluindo Aquisições.

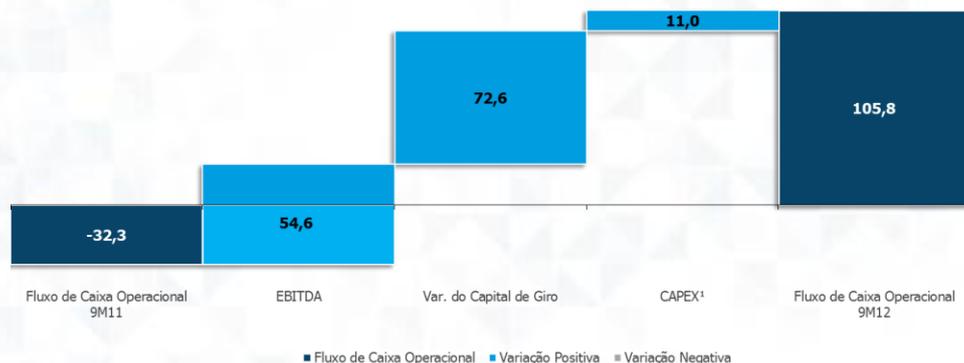
No 9M12, o fluxo de caixa operacional positivo foi consumido pelo resultado financeiro negativo (R\$28,4 milhões), pelos investimentos em aquisições (R\$60,1 milhões) e pelos dividendos pagos (R\$16,7 milhões). No entanto, a variação positiva em empréstimos, aliada ao fluxo operacional positivo, foram mais do que suficientes para compensar essas variações, levando a um aumento de R\$14,4 milhões em relação à posição de caixa do início do período.

**Gráfico 5 – Fluxo de Caixa (R\$ milhões) – 9M12**


<sup>1</sup>Resultado Financeiro excluindo o Resultado Financeiro Operacional

O fluxo de caixa operacional positivo nos 9 meses de 2012 foi R\$138,1 milhões superior ao verificado no mesmo período de 2011 (R\$32,3 milhões negativo). A melhora expressiva da nossa geração de caixa em 2012 é resultado do EBITDA R\$54,6 milhões maior, do nosso melhor controle do capital de giro, que gerou ganho de mais R\$72 milhões, e da redução de R\$11,0 milhões no CAPEX não relacionado a aquisições.

**Gráfico 6 – Evolução do Fluxo de Caixa Operacional 9 Meses (R\$ milhões) – ano-a-ano**



<sup>1</sup>CAPEX excluindo Aquisições.

## Principais Fatos Marcantes do 3T12

### Estácio Lança Didatic@, Novo Aplicativo para o Tablet



A Estácio acaba de lançar a Didatic@, uma ferramenta de ensino inovadora que passa a ser disponibilizada para os alunos nos próximos dias e que levará as relações acadêmicas para o meio digital por meio de uma rede exclusiva de compartilhamento do estudo pessoal. O aplicativo online é mais uma etapa do Projeto Tablet, iniciado pela Estácio em 2011. Atualmente, 20 mil tablets já foram entregues aos alunos. O projeto da Didatic@ foi desenvolvido em parceria com o Instituto Eldorado, de Campinas (SP), e recebeu um investimento de R\$ 1 milhão.

O principal objetivo da Didatic@ é trazer mais dinâmica e eficiência ao estudo. Os conteúdos acadêmicos serão compartilhados entre milhares de alunos e professores da universidade em todo o país. Uma vez na rede, esse material poderá ser enriquecido por todos os outros estudantes da rede com comentários, inserção de notas multicoloridas, links, vídeos, marcação de página e de texto, entre outras funcionalidades. Para os alunos que quiserem disponibilizar o material apenas para um grupo, haverá o ícone "cola", que restringirá o acesso ao conteúdo.

O presidente do Grupo Estácio, Rogério Melzi, reforçou o pioneirismo da ferramenta. Para ele, a novidade é mais um exemplo de como a instituição está à frente das tendências e o quanto está sendo investindo para que os estudantes tenham a melhor capacitação no mercado. "A Estácio está pensando o que será o ensino do futuro neste país. Ganhamos esse direito porque, há quatro anos, quando a Estácio retomou seu processo de crescimento, já havíamos decidido que nosso modelo seria pautado pela inovação", ressaltou Melzi.

A Didatic@ foi lançada oficialmente no dia 4 de outubro, no Rio de Janeiro, em um evento com a presença de cerca de 300 convidados, entre professores, colaboradores e alunos da Estácio, além de investidores e jornalistas de todo o Brasil. Entre os convidados estava o economista e professor Eduardo Giannetti, que falou sobre os desafios da educação no século 21 e a importância da capacidade de inovação das instituições de ensino nesta realidade. "Vivemos um momento muito especial da economia brasileira, quando a sociedade se propõe a investir mais em educação. A Didatic@ é uma mudança na postura passiva da educação, ao estimular o aluno a pensar por conta própria e em rede. Esse é um passo que será fundamental na construção de uma sociedade próspera", destacou o economista.

### Novo Diretor de Relações com Investidores

Em 07 de novembro de 2012, foi aprovada a eleição de Virgílio Deloy Capobianco Gibbon, Diretor Financeiro da Estácio, para exercer também o cargo de Diretor de Relações com Investidores, função esta até então ocupada pelo Diretor Presidente da Companhia, Rogério Melzi.

### Término do Serviço de Formador de Mercado

Em 20 de setembro de 2012, a Estácio divulgou um Fato Relevante onde informou o término do Contrato de Prestação de Serviços de Formador de Mercado, firmado em 02 de fevereiro de 2011, com a XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A..

### Estácio inaugura E3 no Centro do Rio



responsável pelo projeto Espaço E3.

#### Conheça os números atuais do Projeto E3:

- Empresas cadastradas: 30 mil;
- Alunos atendidos nos espaços E3 em 2012: 15 mil;
- Vagas oferecidas em 2012 (até ago): 203,2 mil;
- Acessos mensal ao portal de vagas: mais de 300 mil.

### Fórum Anual Docente 2012



Realizado nos dias 2 e 3 de agosto, o Fórum Anual de Docente Estácio vem se firmando ao longo dos anos como um espaço de reflexão sobre as questões educacionais e troca de experiências. Este ano, aproximadamente 550 professores e gestores acadêmicos de todo o país se reuniram em torno do tema "A Linguagem é plural – professores e alunos juntos interpretam a realidade" para analisar os discursos pedagógicos existentes dentro e fora da "escola" e discutir a necessidade de adoção de metodologias que desenvolvam nos alunos consciência social, crítica e cultural.

Entre os palestrantes estavam Miguel de Paula, Diretor de Gente e Gestão; Eduardo Alcalay, Presidente do Conselho de Administração; Rogério Melzi, Presidente do Grupo Estácio; Gustavo Ioschpe, Mestre em Desenvolvimento Econômico e Economia Internacional e articulista da revista Veja; Luiz Claudio Costa, Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); e Paula Caleffi, Diretora Executiva de Ensino da Estácio, além de dois renomados educadores, Vasco Moretto e Eliana Yunes, o que permitiu o aprofundamento da prática docente. O Professor Vasco Moretto com a palestra "Decifrando enunciado: qual é o X da questão", abordou as implicações decorrentes do processo de avaliação e a necessidade de resignificá-la. Já a Prof.<sup>a</sup> Eliana Yunes apresentou os pressupostos da formação do leitor e a sua importância da leitura para sua inserção como cidadão no mundo.

**Lançamento do Programa de Excelência em Gestão – PEG**

Foi lançado nesse trimestre o Programa de Excelência em Gestão (PEG) da Estácio. Nosso Programa de Excelência busca orientar, acompanhar e avaliar as atividades das unidades da Estácio e reconhecer as melhores práticas.

Pautado em cinco importantes pilares (Acadêmico, Administrativo Financeiro, Atendimento, Comercial, e Gente e Gestão), o PEG é baseado em experiências anteriores de empresas já com um modelo de gestão consolidado.

O objetivo do programa é estimular o aperfeiçoamento das unidades estabelecendo padrões de atuação e desempenho, além de promover a troca de melhores práticas e premiações para as melhores unidades do programa.

## Dados da Teleconferência sobre Resultados

Teleconferência (em Português)	Teleconferência (em Inglês)
Data: 09 de novembro de 2012 (sexta-feira)	Data: 09 de novembro de 2012 (sexta-feira)
Horário: 11h00 (Brasília) / 08h00 (US ET)	Horário: 14h00 (Brasília) / 11h00 (US ET)
Telefone de Conexão: +55 (11) 3127 4971	Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Código de Acesso: Estácio	Código de Acesso: Estácio
Webcast: <a href="http://www.estacioparticipacoes.com.br/ri">www.estacioparticipacoes.com.br/ri</a>	Webcast: <a href="http://www.estacioparticipacoes.com.br/ir">www.estacioparticipacoes.com.br/ir</a>
Replay: disponível até 16/11/2012	Replay: disponível até 18/11/2012
Telefone de Acesso: +55 (11) 3127 4999	Telefone de Acesso: +1 (412) 317-0088
Código de Acesso: 36443200	Código de Acesso: 10019949

*As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Estácio são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

**Demonstração de Resultados em IFRS**

Em R\$ milhões	Consolidado			Excluindo Aquisições em 2012		
	3T11	3T12	Variação	3T11	3T12	Variação
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>415,1</b>	<b>502,3</b>	<b>21,0%</b>	<b>415,1</b>	<b>492,3</b>	<b>18,6%</b>
Mensalidades	407,7	495,2	21,5%	407,7	485,4	19,1%
Outras	7,4	7,0	-5,4%	7,4	7,0	-5,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(126,8)</b>	<b>(152,6)</b>	<b>20,3%</b>	<b>(126,8)</b>	<b>(151,0)</b>	<b>19,1%</b>
Descontos e Bolsas	(114,0)	(138,3)	21,3%	(114,0)	(137,2)	20,3%
Impostos	(12,8)	(14,3)	11,7%	(12,8)	(13,8)	7,8%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>288,3</b>	<b>349,6</b>	<b>21,3%</b>	<b>288,3</b>	<b>341,4</b>	<b>18,4%</b>
<b>Custos dos Serviços Prestados</b>	<b>(187,9)</b>	<b>(211,7)</b>	<b>12,7%</b>	<b>(187,9)</b>	<b>(205,2)</b>	<b>9,2%</b>
Pessoal	(135,6)	(152,9)	12,8%	(135,6)	(147,8)	9,0%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(26,7)	(29,8)	11,6%	(26,7)	(29,1)	9,0%
Material Didático	(5,0)	(6,3)	26,0%	(5,0)	(6,2)	24,0%
Serviços de terceiros e outros	(13,1)	(13,1)	0,0%	(13,1)	(12,7)	-2,8%
Depreciação	(7,5)	(9,6)	28,0%	(7,5)	(9,4)	25,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>100,4</b>	<b>138,0</b>	<b>37,5%</b>	<b>100,4</b>	<b>136,1</b>	<b>35,6%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>34,8%</b>	<b>39,5%</b>	<b>4,7 p.p.</b>	<b>34,8%</b>	<b>39,9%</b>	<b>5,1 p.p.</b>
<b>Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas</b>	<b>(68,3)</b>	<b>(85,3)</b>	<b>24,9%</b>	<b>(68,3)</b>	<b>(84,1)</b>	<b>23,1%</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(33,9)</b>	<b>54,1%</b>	<b>(22,0)</b>	<b>(33,3)</b>	<b>51,4%</b>
PDD	(8,2)	(16,1)	96,3%	(8,2)	(15,6)	90,2%
Publicidade	(13,8)	(17,8)	29,0%	(13,8)	(17,7)	28,3%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(42,7)</b>	<b>(46,9)</b>	<b>9,8%</b>	<b>(42,7)</b>	<b>(46,3)</b>	<b>8,4%</b>
Pessoal	(17,8)	(25,8)	44,9%	(17,8)	(25,7)	44,6%
Outros	(24,9)	(21,1)	-15,3%	(24,9)	(20,6)	-17,3%
<b>Depreciação</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(4,4)</b>	<b>22,2%</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(4,4)</b>	<b>22,2%</b>
<b>EBIT</b>	<b>32,1</b>	<b>52,7</b>	<b>64,2%</b>	<b>32,1</b>	<b>52,0</b>	<b>62,0%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>11,1%</b>	<b>15,1%</b>	<b>4,0 p.p.</b>	<b>11,1%</b>	<b>15,2%</b>	<b>4,1 p.p.</b>
(+) Depreciação	11,1	14,1	27,0%	11,1	13,8	24,3%
(+) Resultado financeiro operacional	4,1	1,1	-73,2%	4,1	1,0	-75,6%
<b>EBITDA</b>	<b>47,3</b>	<b>67,8</b>	<b>43,3%</b>	<b>47,3</b>	<b>66,8</b>	<b>41,2%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>16,4%</b>	<b>19,4%</b>	<b>3,0 p.p.</b>	<b>16,4%</b>	<b>19,6%</b>	<b>3,2 p.p.</b>
Resultado financeiro operacional	(4,1)	(1,1)	-73,2%	(4,1)	(1,0)	-75,6%
Resultado financeiro	(2,3)	(10,6)	360,9%	(2,3)	(10,4)	352,2%
Depreciação e amortização	(11,1)	(14,1)	27,0%	(11,1)	(13,8)	24,3%
Resultado das Atividades não continuadas	(2,2)	(0,1)	N.A.	(2,2)	(0,1)	N.A.
Contribuição social	0,9	(0,6)	-166,7%	0,9	(0,6)	-166,7%
Imposto de renda	2,6	(1,6)	-161,5%	2,6	(1,6)	-161,5%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>31,1</b>	<b>39,8</b>	<b>28,0%</b>	<b>31,1</b>	<b>39,4</b>	<b>26,7%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>10,8%</b>	<b>11,4%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>10,8%</b>	<b>11,5%</b>	<b>0,7 p.p.</b>

Em R\$ milhões	Consolidado		
	9M11	9M12	Varição
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.221,1</b>	<b>1.468,2</b>	<b>20,2%</b>
Mensalidades	1.201,7	1.449,9	20,7%
Outras	19,4	18,3	-5,7%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(367,1)</b>	<b>(446,6)</b>	<b>21,7%</b>
Descontos e Bolsas	(330,2)	(401,3)	21,5%
Impostos	(36,8)	(45,3)	23,1%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>854,0</b>	<b>1.021,6</b>	<b>19,6%</b>
<b>Custos dos Serviços Prestados</b>	<b>(571,3)</b>	<b>(637,7)</b>	<b>11,6%</b>
Pessoal	(419,8)	(456,8)	8,8%
Aluguéis, condomínio e IPTU	(77,7)	(87,3)	12,4%
Material Didático	(17,8)	(24,3)	36,5%
Serviços de terceiros e outros	(37,2)	(40,5)	8,9%
Depreciação	(18,8)	(28,8)	53,2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>282,7</b>	<b>383,9</b>	<b>35,8%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>33,1%</b>	<b>37,6%</b>	<b>4,5 p.p.</b>
<b>Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas</b>	<b>(209,6)</b>	<b>(264,1)</b>	<b>26,0%</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(82,8)</b>	<b>(119,7)</b>	<b>44,6%</b>
PDD	(30,9)	(60,2)	94,8%
Publicidade	(51,8)	(59,6)	15,1%
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(116,1)</b>	<b>(131,3)</b>	<b>13,1%</b>
Pessoal	(50,6)	(67,5)	33,4%
Outros	(65,5)	(63,7)	-2,7%
<b>Depreciação</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(13,2)</b>	<b>22,2%</b>
<b>EBIT</b>	<b>73,1</b>	<b>119,7</b>	<b>63,7%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>8,6%</b>	<b>11,7%</b>	<b>3,1 p.p.</b>
(+) Depreciação	29,7	42,0	41,4%
(+) Resultado financeiro operacional	11,0	6,5	-40,9%
<b>EBITDA</b>	<b>113,7</b>	<b>168,3</b>	<b>48,0%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>13,3%</b>	<b>16,5%</b>	<b>3,2 p.p.</b>
Resultado financeiro operacional	(11,0)	(6,5)	-40,9%
Resultado financeiro	(2,8)	(21,7)	675,0%
Depreciação e amortização	(29,7)	(42,0)	41,4%
Resultado das Atividades não continuadas	(2,2)	(0,1)	N.A.
Contribuição social	(0,1)	(0,8)	700,0%
Imposto de renda	(0,2)	(2,3)	1050,0%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>67,8</b>	<b>94,8</b>	<b>39,8%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>7,9%</b>	<b>9,3%</b>	<b>1,4 p.p.</b>

## Balanco Patrimonial em IFRS

Em R\$ milhões	30/09/2011	30/06/2012	30/09/2012
<b>Ativo Circulante</b>	<b>355,2</b>	<b>520,5</b>	<b>542,7</b>
Disponibilidades	53,7	17,9	11,8
Títulos e valores mobiliários	8,7	149,7	172,0
Contas a receber	221,9	268,0	264,5
Contas a compensar	9,7	6,2	15,0
Adiantamentos a funcionários/terceiros	18,7	20,3	23,2
Partes relacionadas	0,3	0,3	0,3
Despesas antecipadas	12,9	12,8	23,2
Impostos e contribuições	-	18,6	15,5
Outros	29,3	26,7	17,4
<b>Ativo Não-Circulante</b>	<b>545,3</b>	<b>630,5</b>	<b>696,5</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>72,9</b>	<b>94,4</b>	<b>111,9</b>
Despesas antecipadas	0,6	0,7	0,7
Partes relacionadas	-	-	-
Depósitos judiciais	56,1	78,8	80,4
Impostos e contribuições	-	-	9,0
Impostos diferidos e outros	16,1	15,0	21,7
<b>Permanente</b>	<b>472,4</b>	<b>536,1</b>	<b>584,6</b>
Investimentos	0,2	0,2	0,2
Imobilizado	250,8	275,9	279,8
Intangível	221,4	260,0	304,6
<b>Total do Ativo</b>	<b>900,5</b>	<b>1151,0</b>	<b>1239,2</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>143,0</b>	<b>154,2</b>	<b>178,2</b>
Empréstimos e financiamentos	3,2	7,7	17,8
Fornecedores	17,6	20,7	30,4
Salários e encargos sociais	92,2	83,6	91,2
Obrigações tributárias	12,2	8,9	15,1
Mensalidades recebidas antecipadamente	6,3	7,2	5,4
Adiantamento de convênio	-	2,9	2,9
Parcelamento de tributos	0,3	0,2	1,0
Dividendos a pagar	-	16,7	0,0
Compromissos a pagar	7,3	3,5	12,0
Outros	3,9	2,9	2,5
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>123,4</b>	<b>317,6</b>	<b>344,3</b>
Empréstimos e financiamentos	55,7	250,6	269,9
Provisão para contingências	30,9	27,0	23,5
Adiantamento de convênio	18,5	13,5	12,7
Parcelamento de tributos	4,7	4,2	8,7
Provisão para desmobilização de ativos	13,6	13,7	13,9
Impostos diferidos	-	2,7	3,2
Compromissos a pagar	-	6,0	12,4
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>634,1</b>	<b>679,1</b>	<b>716,7</b>
Capital social	364,4	367,8	366,5
Gastos com emissão de ações	(2,8)	(2,8)	-
Reservas de capital	108,7	111,8	112,8
Reservas de lucros	100,5	153,9	153,9
Lucros acumulados	67,8	55,0	94,8
Ações em Tesouraria	(4,4)	(6,5)	(11,3)
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>900,5</b>	<b>1151,0</b>	<b>1239,2</b>

## Sobre a Estácio

A Estácio é uma das maiores **organizações privadas de ensino superior** no Brasil em número de alunos matriculados, com presença nacional, em grandes cidades do país. Sua base de alunos possui perfil bastante diversificado, sendo, em sua maioria, jovens trabalhadores de média e média-baixa renda. Seu crescimento e liderança de mercado são atribuídos à qualidade de seus cursos, à localização estratégica de suas unidades, aos preços competitivos praticados e à sua sólida situação financeira.

Os pontos fortes da Estácio são:

### **Forte Posicionamento para Explorar o Potencial Crescimento do Mercado**

- ◆ Presença nacional, com Unidades nos maiores centros urbanos do país
- ◆ Amplo portfólio de cursos
- ◆ Capacidade empresarial e financeira de inovação e melhoria dos nossos cursos
- ◆ Marca “Estácio”, amplamente reconhecida

### **Qualidade Diferenciada de Ensino**

- ◆ Currículos nacionalmente integrados
- ◆ Metodologia de ensino diferenciada
- ◆ Total convergência entre os Modelos Presencial e EAD
- ◆ Corpo docente altamente qualificado

### **Gestão Operacional Profissional e Integrada**

- ◆ Modelo de gestão orientado por resultados
- ◆ Foco na qualidade do ensino

### **Modelo de Negócio Escalável**

- ◆ Crescimento com rentabilidade
- ◆ Expansão orgânica e via aquisições

### **Solidez Financeira**

- ◆ Forte reserva de caixa
- ◆ Capacidade de geração e captação de recursos
- ◆ Controle do capital de giro

Ao final do terceiro trimestre de 2012, a Estácio tinha 284,4 mil alunos de graduação, pós-graduação e ensino a distância matriculados em sua rede de ensino de abrangência nacional que agora, após as aquisições dos últimos meses, iniciou sua operação em mais três estados brasileiros, conforme mapa a seguir:

